

O Propósito Misterioso de Deus

POR HERMES C. FERNANDES

“Vi na mão direita do que estava assentado sobre o trono um livro escrito por dentro e por fora, selado com sete selos”.

APOCALIPSE 5:1.

Este livro é o propósito eterno de Deus que engloba toda a Criação. É o mesmo livro sobre o qual profetiza Isaías: *“Buscai no livro do Senhor, e lede: Nenhuma destas coisas falhará, nem uma nem outra faltará. Pois a sua própria boca o ordenou, e o seu Espírito mesmo as ajuntará”* (Is.34:16). O verbo “ajuntar” pode ser sinônimo de “convergir”, “reunir”, “agrupar”. E qual é o propósito eterno de Deus, afinal? Deixemos que Paulo nos responda:

“E desvendou-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito que propusera em Cristo, de fazer CONVERGIR EM CRISTO todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus (coisas espirituais), como as que estão na terra (coisas materiais).”

EFÉSIOS 1:10.

O livro está escrito por dentro e por fora porque seu conteúdo diz respeito às coisas invisíveis e visíveis, isto é, às realidades espiritual e material, ou no dizer de Paulo, as coisas que estão nos céus, e as que estão na terra. O propósito de Deus não se restringe às coisas espirituais, como crêem alguns. Deus deseja restaurar todas as coisas ao seu estado original. E para isso, Ele determinou que através da Cruz, todas as coisas, tanto as celestiais quanto as terrenas, fossem reunidas em Cristo, a fim de que fossem nEle reconciliadas (Col.1:20). Este eterno propósito pode ser encontrado esboçado na oração do Pai Nosso, quando Jesus nos ensina a pedir ao Pai que seja feita a Sua vontade *“assim na terra como no céu”* (Mt.6:10).

Este livro pode ser identificado com as Escrituras Sagradas. Nelas encontramos a revelação dos propósitos divinos. E por que o livro se apresenta selado, se a Bíblia é, na verdade, um livro aberto e acessível a todos? O fato é que, embora as Escrituras estivessem disponíveis, elas estavam “seladas” no sentido de serem incompreendidas. A parte de fora do livro visto por João podia ser lida por qualquer um, haja vista que o selo protegia somente a parte interior. Qualquer um tinha acesso aos fatos narrados em suas páginas, mas não podia compreender claramente o propósito de Deus por trás desses fatos. A Bíblia não é apenas um livro histórico, mas também *meta-histórico*; isto é, ela não apenas contém a história, mas revela o propósito eterno de Deus contido nas entrelinhas de suas narrativas. Repare no que Isaías diz acerca disso: *“Pelo que toda visão vos é como as palavras de um livro selado que se dá ao que sabe ler, dizendo: Por favor, lê isto; ele dirá: Não posso; está selado”* (Is.29:11). Somente com o rompimento de tais selos, o mistério da vontade de Deus seria revelado.

Portanto, o livro é selado por tratar-se de um mistério que jamais poderia ser desvendado pelo homem caído, ainda que estivesse por todo o tempo diante dos seus olhos.

João continua o seu relato:

“Vi também um anjo forte, bradando com grande voz: Quem é digno de abrir o livro, e de lhe romper os selos? E ninguém no céu, e na terra, nem debaixo da terra, podia abrir o livro, nem olhar para ele. E eu chorava muito, porque ninguém fora achado digno de abrir o livro, nem de o ler, nem de olhar para ele.”

Vs.2-4.

O próprio João ficou incomodado com o fato de não haver alguém digno de desvendar aquele mistério. Nem entre os anjos, tampouco entre os homens havia alguém que pudesse romper os selos, explicando e deflagrando o seu propósito. ***“Todavia”*** prossegue João, ***“um dos anciãos me disse: Não chores ! Olha, o Leão da tribo de Judá, a raiz de Davi, venceu para abrir o livro e os seus sete selos. Então vi, no meio do trono e dos quatro seres viventes, e entre os anciãos, em pé, um Cordeiro, como havendo sido morto, e tinha sete chifres e sete olhos, que são os sete espíritos de Deus enviados por toda a terra”*** (vs.5-6).

Aquele Cordeiro é ninguém menos que o próprio Cristo. Ele venceu para poder romper os selos daquele livro e desvendar-nos o mistério da vontade de Deus. Lucas conta que logo após Sua ressurreição, Jesus deparou-Se com dois dos Seus discípulos, que iam pelo caminho de Emaús. Ambos estavam tristes e decepcionados com as últimas notícias. Para eles, a morte de Jesus tinha sido o fim trágico de um sonho. Mesmo tendo Jesus Se aproximado deles, não O puderam reconhecer. ***“Então Jesus lhes disse: Ó néscios, e tardios de coração para crer em tudo o que os profetas disseram! Não era necessário que o Cristo padecesse estas coisas e entrasse na sua glória? E começando por Moisés, e por todos os profetas, explicou-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras”*** (Lc.24:25-27). Era necessário que Jesus, o Leão da Tribo de Judá, enfrentasse a morte, e ressuscitasse ao terceiro dia, para que os Seus discípulos entendessem o que até então estava selado diante dos seus olhos. Após o episódio em Emaús, Jesus reuniu-Se com os demais discípulos, e lhes disse: ***“São estas as palavras que vos falei estando ainda convosco, que era necessário que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na lei de Moisés, e nos Profetas e nos Salmos. Então LHE ABRIU O ENTENDIMENTO PARA COMPREENDEREM AS ESCRITURAS, e disse: Eis que está escrito: O Cristo padecerá, e ao terceiro dia ressurgirá dentre os mortos, e em seu nome se pregará o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações, começando por Jerusalém”*** (Lc.24:44-47).

No relato apocalíptico, Ele é apresentado como um Cordeiro ***“como havendo sido morto”***, devido ao preço que Ele precisou pagar a fim de poder revelar-nos o mistério de Deus, e desencadear o seu cumprimento.

Ele também é apresentado como tendo sete chifres e sete olhos. Dentro do simbolismo bíblico, chifre é autoridade, portanto, se o Cordeiro possui sete chifres (e

sete representa plenitude, totalidade), Ele tem toda autoridade. Já os sete olhos simbolizam a Onisciência e a Onipresença; Ele vê em todas as direções, e por isso, sabe todas as coisas. Esta passagem comprova a divindade de Cristo, uma vez que, somente Deus é Onipotente, Onipresente e Onisciente.

João também diz que os sete chifres e os sete olhos são os sete espíritos de Deus, isto é, a plenitude do Espírito. E Paulo testifica disto quando afirma que **“nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade”** (Col.2:9).

Observe que Ele só poderia ser o Cordeiro de Deus se fosse homem, a fim de morrer pelos nossos pecados. Portanto, em algumas linhas, João nos coloca de frente com um ser *sui generis*: Jesus Cristo, o Deus-Homem. Somente Ele poderia romper os selos daquele livro, desvendando os seus mistérios, e desencadeando o processo de convergência e restauração proposto por Deus.

E João viu quando Aquele Ser magnífico **“veio e tomou o livro da mão direita do que estava assentado no trono. Logo que tomou o livro, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos PROSTRARAM-SE DIANTE DO CORDEIRO, tendo todos eles uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos”** (vs.7-8).

Aqueles quatro seres viventes, além de representarem os quatro ângulos da revelação contida no Evangelho, também representam a abrangência da obra restauradora que Deus propusera em Cristo. O número quatro trás em si este significado. Quando se diz “os quatro cantos da terra”, está se dizendo “todos os termos da terra”. Portanto, os quatro seres viventes apontam para a restauração de toda a criação (visível e invisível) à sua ordem original. Já os vinte e quatro anciãos, como já vimos anteriormente, representam a totalidade dos santos das duas alianças. Doze é o número da redenção, ao mesmo tempo em que representa os fundamentos de um povo. A história da redenção é dividida em duas fases, a da Antiga e a da Nova Aliança; uma antes, e outra depois da Cruz. Os vinte e quatro anciãos representam a totalidade da obra redentora de Deus. São os redimidos de todas as eras que formam a base fundamental para a restauração de toda a criação. A Igreja de Deus, que abrange os santos de ambas as alianças, é o instrumento que Ele usa para promover a restauração do mundo. É por isso que Paulo afirma que a criação aguarda com expectativa a manifestação dos filhos de Deus, a fim de que seja libertada da tirania da corrupção. Quando esses anciãos avistaram o Cordeiro, eles se prostraram e O adoraram.

“E cantavam um novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro, e de abrir os seus selos, porque foste morto, e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda tribo, e língua, e povo e nação. Para o nosso Deus os fizeste reino e sacerdotes, e eles REINARÃO SOBRE A TERRA.”

Vs.9-10.

Os vinte e quatro anciãos, porquanto representem a totalidade da Igreja, formam o grupo dos primeiros a convergirem em Cristo. Por isso mesmo, nós, os santos, somos chamados de “as primícias da Criação”, e recebemos as “primícias do Espírito”.

Os anciãos não somente O adoraram, como também expuseram através daquele cântico a razão que os levava a adorá-IO. E a razão é que o Cordeiro comprou para Deus o que se havia perdido. O Cordeiro fez reaver a **propriedade de Deus** através de Sua morte.

Tudo o que foi feito por meio dEle, agora tornava-se para Ele novamente. Em outra passagem lemos que os mesmos vinte e quatro anciãos, ***“que estão assentados em seus tronos diante de Deus, prostraram-se sobre seus rostos, e adoraram a Deus, dizendo: Graças te damos, Senhor Deus Todo-Poderoso, que és, e que eras, porque TOMASTE O TEU GRANDE PODER, E REINASTE”*** (Ap.11:16-17). E de quê forma Deus retomou o que era dEle? Comprando homens de toda tribo, língua, povo e nação, tornando-os, por meio de Cristo, reis e sacerdotes para reinarem sobre a terra. Isso já havia sido profetizado por Daniel no Antigo Testamento. Ele relata: ***“Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e vi que vinha nas nuvens do céu um como o filho do homem. Ele se dirigiu ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até ele. Foi-lhe dado o domínio, a honra e o reino; todos os povos, nações e línguas o adoraram. O seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e o seu reino o único que não será destruído...O reino e o domínio, e a majestade dos reinos DEBAIXO DE TODO CÉU serão dados ao povo dos santos do Altíssimo. O seu reino será um reino eterno, e todos os domínios o servirão e lhe obedecerão”*** (Dn.7:13-14,27).

Aleluia! Este é o propósito de Deus para a Sua Igreja: reinar sobre a Terra.

Repare na ordem dos fatos: primeiro o Cordeiro comparece diante do Pai, e recebe dEle o Poder; depois aqueles que possuem autoridade prostram-se diante dEle e reconhecem a Sua soberania. Veja agora o que se sucede depois disto:

“Então olhei, e ouvi a voz de muitos anjos ao redor do trono, e dos seres viventes, e dos anciãos; e o número deles era milhões de milhões e milhares de milhares, proclamando com grande voz:

Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor. Então ouvi a TODA CRIATURA QUE ESTÁ NO CÉU, E NA TERRA, E DEBAIXO DA TERRA, E NO MAR, e a todas as coisas que neles há, dizerem: Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o poder para todo sempre. E os quatro seres viventes diziam: Amém. E os anciãos prostraram-se e adoraram.”

Vs.11-14.

Gradativamente, todas as coisas vão sujeitando-se a Cristo. Não só as invisíveis, mas também as visíveis. Uma das coisas mais impressionantes neste texto é a forma como o céu e a terra são apresentados unindo-se para formar um enorme coral em adoração ao Cordeiro.

Aos poucos o que parece um caos vai se tornando em harmonia; o barulho se transforma numa orquestra! Cada evento vai encontrando o seu lugar na majestosa sinfonia composta pelo Cordeiro.

Nada fica de fora de escopo desta restauração! O reino animal, o reino vegetal, e o reino mineral, se unem para saudar o Rei dos Reis.

No capítulo anterior, João diz que viu um trono, e Alguém assentado sobre ele, e *“ao redor do trono havia um arco-íris”* (4:3). Este arco-íris nos remete ao episódio em que Deus fez uma aliança com Noé, e estabeleceu o arco-íris como símbolo dessa aliança. O que poucos observam é que aquela aliança de preservação não se limita ao ser humano, mas abrange toda a criação. Assim afirmou o Senhor: ***“Agora estabeleço a minha aliança convosco e com a vossa descendência depois de vós, e com TODOS OS SERES VIVENTES que convosco estão; assim as aves, os animais domésticos e os animais selvagens que saíram da arca, como todos os animais da terra (...) Este é o sinal da aliança que ponho entre mim e vós e entre todos os seres viventes que estão convosco, POR GERAÇÕES PERPÉTUAS; O meu arco tenho posto nas nuvens, e ele será por sinal de haver uma aliança entre mim e a terra (...) O arco estará nas nuvens, e eu o verei, para me lembrar da ALIANÇA ETERNA entre Deus e todos os seres viventes de todas as espécies, que estão sobre a terra”*** (Gn.9:9-10,12-13,16).

Esta aliança jamais vai caducar, pois é eterna. Não tem prazo de validade a ser vencido. Por ser eterna, ela não perdeu a validade com o lançamento da Nova Aliança, antes foi confirmada. Oséias, profetizando acerca da Nova Aliança, disse: ***“Naquele dia farei por eles aliança com os animais do campo, com as aves do céu e com os répteis da terra”*** (2:18). A Nova Aliança diz respeito à salvação do homem, e, por conseguinte, à restauração da ordem criada.

O coral só estará completo quando as vozes angelicais, e as vozes humanas unirem-se às vozes de toda criatura, incluindo os pássaros, os répteis, os mamíferos e os peixes. E assim, cumprir-se-á o versículo que fecha o último salmo: ***“Tudo que tem fôlego louve ao Senhor. Louvai ao Senhor”*** (Sl.150:6).